

## Editorial

### Produção e conhecimentos, pesquisa e intervenção

Editorial – Knowledge production, research and intervention



É com imensa satisfação que apresentamos o número 10 volume 2 da Revista Textos & Contextos (Porto Alegre), edição que privilegia a apresentação de artigos científicos do tipo originais, uma vez que socializam resultados de pesquisas, além de reflexões (artigos de revisão) acerca de temas debatidos em encontros internacionais, como a seguridade social, os quais, neste número, são apresentados como seção especial.

A Revista produzida pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da PUCRS, vem sendo veiculada online desde novembro de 2002, conta atualmente com 11 volumes publicados, sendo que os 6 últimos semestralmente. A rigorosa periodicidade deste veículo atesta sua preocupação com o atendimento dos mais elevados parâmetros de qualidade editorial dos periódicos científicos.

Trata-se de um periódico que tem na questão social, enquanto expressões de desigualdades e resistências, seu eixo articulador, sendo seu objetivo o de contribuir para a construção de conhecimentos em Serviço Social, e em campos correlatos do saber, com ênfase nos eixos relativos às políticas sociais, direitos humanos e processos sociais, bem como o trabalho e formação em Serviço Social. Direciona-se, portanto, a pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da área do Serviço Social e áreas afins.

A Revista vem contribuindo para a socialização de produções que ampliem as cadeias de mediações e possibilitem decifrar as refrações de desigualdade que se materializam na vida dos sujeitos, bem como as alternativas por eles implementadas para enfrentá-las. Tem como premissa que as desigualdades, por sua vez, assumem particularidades diversas nos distintos campos sócio-ocupacionais e, a problematização dessas particularidades, contribui para aprofundar o debate e as reflexões sobre o trabalho profissional, seus múltiplos condicionantes, e sua relação com políticas, processos sociais diversos e a formação na área.

O periódico é classificado com o conceito “A2” pelo Qualis da área na CAPES e, a partir de 2010, obteve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal para qualificar o processo de editoração da revista, quando foi possível selecionar um artigo em cada edição e traduzi-lo para língua inglesa, ampliando sua inserção internacional. Essa inserção vem crescendo progressivamente, sem que com isto a Revista prescindia de garantir o espaço para a produção nacional de reconhecida e relevada importância para a área. A produção de conhecimentos em Serviço Social no Brasil tem sido foco de crescente interesse internacional pela sua qualidade. O crescimento do interesse nas produções veiculadas pela Revista pode ser verificado pelo volume e as origens dos acessos que vem recebendo, o que ultrapassa os 940 mil, com uma média de 200 acessos/dia, (dados relativos a dezembro de 2011) processo que vem contribuindo para a sua projeção a patamares mais elevados no cenário das publicações da área (PRATES e AGUINSKY, 2011).

O reconhecimento e a aceitação do público também podem ser verificados pelo expressivo número de artigos submetidos para publicação, originários de diferentes regiões do Brasil, e também de outros países, com destaque para as temáticas relativas às políticas sociais, em especial a

seguridade social, além de segmentos sociais vulnerabilizados pela violação de direitos e o debate acerca desses processos de violação e seus múltiplos condicionantes.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS – PPGSS/ PUCRS, ao qual a Revista é vinculada, recebeu a certificação do conceito 06 junto a CAPES no último triênio, assumindo o compromisso com a potencialização do processo de internacionalização e, nesse sentido, a Revista tem cumprido um papel chave estimulando o estreitamento de relações e a identificação de produções comuns, especialmente na América Latina, ampliando dessa forma as possibilidades de parcerias e pesquisas internacionais. Mas, sem dúvidas, o principal desafio da revista é ser veículo para o debate profissional sobre temas que são de fundamental importância para o Serviço Social, entre os quais se destacam a interpretação e reflexões acerca de propostas que contribuam para decifrar e instigar transformações na realidade social contemporânea.

No que concerne ao processo de produção de conhecimentos da área Yazbek e Silva (2005), ressaltando os desafios que se colocam para o Serviço Social no século XXI, destacam a articulação de alguns eixos que caracterizam o debate profissional, o que tem rebatimentos em sua ação e produção, quais sejam:

- A emergência de processos de dinâmicas que trazem para a profissão novas temáticas, novos sujeitos sociais e questões como o desemprego, o trabalho infantil, os sem-terra, os sem-teto, a violência doméstica, as drogas, a discriminação por gênero e etnia(...)
- O avanço de alternativas privatistas e refilantropizadas para a pobreza e a exclusão social, com o crescimento do terceiro setor, do trabalho voluntário e de iniciativas privadas frente a questão social.
- As novas características das políticas sociais com prevalência dos Programas de Transferência de Renda
- A Assistência Social qualificada como política pública constitutiva da seguridade social (...) campo de interlocução do Serviço Social com amplos movimentos da sociedade civil (...) (YAZBEK e SILVA, 2005, p. 32).

Simionatto (2005) referindo-se também a produção intelectual do Serviço Social nas últimas décadas ressalta que a profissão tem acompanhado as demandas societárias e contribuído para a sua explicação, alerta, no entanto, para a preocupação que precisamos ter em relação a mediação das análises macro-sociais com o “tempo míúdo da ação profissional”, para utilizar uma expressão de Yazbek (PRATES, 2010).

A socialização de estudos que dão visibilidade a essas mediações são de fundamental importância para a profissão que se caracteriza por seu caráter interventivo e, ressalte-se, o que em nada reduz seu compromisso com a amplitude e qualidade científica de suas produções. Ao contrário, ao orientar-se por uma perspectiva dialético-crítica, reconhece a impossibilidade de dicotomizarem-se teoria e prática, pois uma ação substantiva não pode ser efetivada sem a orientação de teorias explicativas, método e prática investigativa. Essas também são premissas fundamentais que se colocam no horizonte editorial da *Textos & Contextos* (Porto Alegre).

Os profissionais de Serviço Social, ao elaborarem laudos, estudos perezeros, projetos, realizam diagnósticos e trabalham com dados de realidade aos quais articula mediações teóricas, inferindo valores e realizando sínteses. A análise de dados, sejam quantitativos e/ou qualitativos, mas especialmente os últimos, porque mais complexos, exige os movimentos de categorização, codificação, associação de dados, inferências do investigador, mediação de teorias e elaboração de totalizações provisórias. A apropriação do método e de técnicas como a análise de conteúdo são

elementos básicos para interpretar os dados; é claro, sobre temas com os quais a área dialoga através das investigações e de uma ampla apropriação temática anterior para viabilizá-la. Mas o que se pretende aqui destacar é que esse movimento qualifica o processo interventivo e os produtos que dele podem resultar, mostrando a potencialidade da pesquisa, para além da produção de conhecimentos (PRATES, 2010).

Com base nas premissas antes apresentadas, a Revista *textos & Contextos* número 10 Volume 2 está subdividida em 4 eixos: O primeiro tem como título: **Estado, trabalho e políticas sociais**. O artigo de abertura, escrito pela Prof Ivete Simionatto (UFSC) e Edinaura Luza versa sobre os desdobramentos da contra-reforma do Estado no âmbito das políticas sociais, com ênfase à esfera municipal, mediante a introdução de estratégias de gestão e descentralização de ações para organizações públicas não estatais e privadas. No mesmo eixo, dando prosseguimento, apresenta-se um artigo que versa sobre informalidade, desemprego juvenil e políticas de geração de emprego na Argentina, que aporta reflexões sobre o chamado período de “consolidação” na Argentina, quando, após a crise dos anos 1990, passam a ser novamente ofertados empregos, segundo dados de relatórios da CEPAL e do governo Argentino. Mas como contraponto é destacado pelos pesquisadores a elevação da informalidade e do desemprego na população jovem. Concluindo o primeiro eixo, apresenta-se o artigo – Trabalho e gênero: aportes para o debate da questão social, que se constitui em artigo de revisão que problematiza as concepções de trabalho e gênero articulando-as às categorias *luta de classes* e *questão social*.

No segundo eixo, como destacado na abertura do presente editorial, apresenta-se uma seção especial intitulada – **Os modelos de proteção social no século XXI** composta por quatro artigos que resultaram do debate realizado em Toronto-Canadá, fruto de mesa-redonda que debateu a temática, durante o XXXIX Congresso Internacional da LASA, realizado no ano passado. Nesta seção o leitor encontrará os resultados das produções de pesquisadores argentinos, mexicanos, norte-americanos, chilenos e brasileiros, cuja apresentação foi realizada por um dos integrantes da mesa, Prof Izildo Corrêa Leite (UFES), que contextualiza e sintetiza o debate realizado em cada artigo que compõe a seção.

No terceiro eixo intitulado – **Serviço Social, produção do conhecimento e políticas sociais** são apresentados 4 artigos. O primeiro versa sobre o tema produção de conhecimentos e movimentos sociais e apresenta os resultados de um estudo quanti-qualitativo sobre a presença do tema movimentos sociais nas produções acadêmicas do Serviço Social nos últimos 10 anos. O segundo artigo que compõe este eixo intitula-se *Gestão na saúde: da reforma sanitária às ameaças de desmonte do SUS* e busca dar visibilidade às contradições que constituem os modelos de gestão da saúde no Brasil. O terceiro artigo, resultado de pesquisa empírica, trata da ação profissional dos assistentes sociais no SUAS, considerando: os espaços sócio-ocupacionais; os procedimentos usados pelos profissionais e a contribuição para o desenvolvimento da autonomia dos usuários. O quarto artigo que compõe e finaliza esse eixo debate a rede de atenção à saúde e à assistência social à pessoa idosa a partir de um estudo que realizou coleta direta, com gestores dessas políticas e usuários buscando avaliar, a partir do seu olhar, os níveis de interatividade dessas redes, previstas por ambos os sistemas SUS e SUAS para materialização das políticas.

Por fim, no quarto e último eixo intitulado – **Sujeitos vulnerabilizados, processos sociais, estratégias e políticas de enfrentamento** o leitor encontrará mais 3 artigos. O primeiro, resultado de uma pesquisa exploratório-descritiva, trata sobre a administração dos diferentes domínios da vida por detentor unilateral da guarda de filhos, antes e após a dissolução da sociedade conjugal, destacando especialmente o remanejamento de funções, a adaptação ao novo cotidiano familiar, a reestruturação do tempo e o estabelecimento de novas demandas e prioridades. O segundo aborda a sobrecarga do cuidador familiar de idosos com Alzheimer, a partir de um estudo transversal

realizado com 208 cuidadores, através de questionário contemplando aspectos sociais, econômicos, demográficos e clínicos. Por fim o último artigo, que fecha este número da Revista, debate a situação de adolescentes em privação de liberdade no que concerne ao atendimento público em saúde, buscando problematizar a intersectorialidade, prevista na gestão da Política, tanto no Sistema Único de Saúde no Brasil, quanto no Sistema de Atendimento Socioeducativo.

Espera-se que as reflexões instigadas pela Revista fomentem novos debates e produções. Deseja-se a todos e a todas, uma boa leitura!

Verão de 2011

As editoras\*

## Referências

- PRATES, Jane C. A pesquisa e a produção de intelectual do Serviço Social: uma breve reconstituição de 1980 ao início do século XXI. *Anais do XIII CBAS*, Brasília: CFESS, 2010.
- PRATES, Jane Cruz e AGUINSKY, Beatriz. Produção de conhecimentos na área Social e aprimoramento da Revista Textos & Contextos (Porto Alegre). *Projeto de Pesquisa*. Porto Alegre, PUCRS, 2011.
- SIMIONATTO, Ivete. Os desafios na pesquisa e na produção do conhecimento em Serviço Social. Artigo. *Revista Temporalis*, nº 9 Recife: ABEPSS, 2005
- YAZBEK, Maria Carmelita e SILVA, Ozanira da Silva e. Das origens à atualidade da profissão: a construção da Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. In: CARVALHO, Denise B. B. de e SILVA, Maria Ozanira da S e. (Org) *Serviço Social, Pós-Graduação e produção do conhecimento no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005.

---

\* **Jane Cruz Prates é Bacharel**, mestre e doutora em Serviço Social, pesquisadora produtividade do CNPq, professora da FSS e professora e Coordenadora do PPGSS da FSS/PUCRS, Porto Alegre – RS, Brasil. *E-mail:* [jprates@pucrs.br](mailto:jprates@pucrs.br)  
**Beatriz Gershenson Aginsky** é Bacharel em Serviço Social e Direito, especialista em Direitos Humanos pela ESMPU/UFRGS, doutora em Serviço Social, pesquisadora produtividade do CNPq, professora e Diretora da FSS/PUCRS e professora do PPGSS da FSS/PUCRS, Porto Alegre – RS, Brasil. *E-mail:* [aguinsky@pucrs.br](mailto:aguinsky@pucrs.br)